Mecanismos de inovação na abordagem da polissemia no livro didático

Jeani Silva das Mercês*
Laura Dourado Loula Régis**

Resumo

Este artigo investiga a abordagem do fenômeno semântico da polissemia em um livro didático de Língua Portuguesa do PNLD 2024 para os anos finais do Ensino Fundamental. O estudo problematiza a persistência de um ensino de semântica tradicional e descontextualizado na educação básica, questionando como materiais didáticos atuais realizam a transposição da polissemia para fomentar uma análise linguística reflexiva. A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, analisa as atividades que abordam o aspecto polissêmico da língua a partir do gênero textual anúncio publicitário. Metodologicamente, realizou-se uma busca textual avançada no Manual do Professor da Coleção Araribá Conecta, publicado pela Editora Moderna, por termos relacionados ao objeto da pesquisa, a fim de identificar e selecionar atividades relacionadas à semântica lexical, analisando-as à luz das tendências de prática de análise linguística. O referencial teórico abrange estudos da Semântica Lexical, com discussões sobre a polissemia, e a importância do contexto na ativação do significado, consoante os pressupostos de Cançado (2008), Ferrarezi Junior e Basso (2013) e Henriques (2011). Explora-se ainda a influência da perspectiva enunciativo-discursiva da

* Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG). Professora de Língua Portuguesa na rede municipal de ensino de Caruaru - Pernambuco; Professora substituta da Faculdade de Letras, Linguística e Artes na Universidade Estadual da Paraíba (FALLA - UEPB). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7808-8124.

** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Doutora em Linguística pelo Proling (UFPB). Professora adjunta da Unidade Acadêmica de Letras – UFCG. Orcid: https://orcid.org/0009-0006-5709-7597.

linguagem e a inovação no ensino de Língua Portuguesa, baseando-se em tendências que conciliam o tradicional e o inovador nas práticas de análise linguística, contempladas em Bakhtin (2003), Signorini (2007) e Bezerra e Reinaldo (2020). Os resultados demonstram que a polissemia é explorada em interface com o texto, o gênero e a pragmática, revelando que a análise contextualizada emerge como estratégia central para o desenvolvimento da competência interpretativa dos estudantes, fomentando a percepção da flexibilidade e riqueza significativa da língua.

Palavras-chave: semântica lexical; polissemia; livro didático de língua portuguesa; inovação.

Mechanism of Innovation in the Approach to Polysemy in a National Textbook

Abstract

This article investigates how the semantic phenomenon of polysemy is addressed in a Portuguese language textbook included in Brazil's 2024 National Textbook Program (PNLD) for the final years of elementary school. The study examines the persistence of a traditional, decontextualized approach to teaching semantics in basic education, while exploring how current teaching materials present polysemy to foster a reflective language analysis. This qualitative documentary study analyzes the activities that address the polysemous aspect of language through the advertisement genre. Methodologically, an advanced text search was carried out in the Teacher's Manual of the Araribá Conecta Collection, published by Moderna, keywords related to the object of study, in order to identify and select activities related to lexical semantics and to analyze them in light of trends in linguistic analysis practice. The theoretical framework is grounded in studies of Lexical Semantics, with discussions on polysemy and the importance of context in activating meaning, based on the work of Cançado (2008), Ferrarezi Junior and Basso (2013), and Henriques (2011). It also explores the influence of the enunciative-discursive perspective of language and innovation in the teaching of Portuguese, drawing on approaches that reconcile traditional and innovative linguistic analysis practices, as discussed by Bakhtin (2003), Signorini (2007), and Bezerra and Reinaldo (2020). The results demonstrate that polysemy is explored through the interaction between text, genre, and pragmatics, revealing that contextualized analysis emerges as

a central strategy for the development of students' interpretive competence, fostering students' awareness of the flexibility and richness of meaning.

Keywords: lexical semantics, polysemy, Portuguese language textbook, innovation.

Recebido em: 19/03/2025 // Aceito em: 30/06/2026

Introdução

Considerando um panorama do ensino de Língua Portuguesa (LP), sobretudo na etapa do Ensino Fundamental, percebemos que as propostas didáticas se orientam por diferentes concepções de língua, tendências de análise e reflexão linguística como também por distintas noções de léxico. Desse modo, pode-se inferir que à luz de uma perspectiva epistemológica a transposição didática de fenômenos da semântica lexical em objetos do conhecimento para a educação básica atua como uma possível via de ampliação da competência lexical dos estudantes.

Este texto é parte constituinte do estudo realizado na dissertação de mestrado (em andamento) intitulada *Mecanismos de inovação na abordagem da semântica lexical em livros didáticos de português do ensino fundamental - PNLD 2024*, do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PB). Neste trabalho, delimitamos o escopo de investigação para os aspectos revelados na abordagem do fenômeno semântico da polissemia em um livro didático de língua portuguesa do PNLD 2024 - Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para nortear o percurso investigativo, definimos como objetivos específicos: a) analisar as atividades voltadas ao tratamento do aspecto polissêmico da língua; b) examinar as orientações pedagógicas e expectativas de resposta das questões presentes no Manual do Professor; c) observar a correlação existente entre as etapas de execução das atividades e a estrutura da seção de conhecimentos linguísticos e gramaticais, identificando fatores de inovação emergentes da interface entre texto, gênero e pragmática na construção do sentido.

A justificativa que embasa a escolha do material parte da observação de que, apesar da emergência das tecnologias e incorporação de recursos digitais, o livro didático ainda é um dos recursos pedagógicos mais acessíveis aos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista a adoção destas obras pela maioria das redes de ensino e a possibilidade de fornecer ao professor subsídios que orientam o ensino de língua materna.

Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de caráter documental que catalogou e analisou as ocorrências de termos relacionados ao domínio da semântica lexical na Coleção Araribá Conecta, destinada aos estudantes e professores do 6º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais. Para esta amostra, analisamos uma atividade cuja abordagem da polissemia tem como unidade textual de análise e reflexão linguística o gênero anúncio publicitário. Os aspectos destacados na presente investigação evidenciaram que o tratamento da polissemia na referida obra manifesta indícios de inovação teórico-metodológica, a partir da contemplação de estratégias de análise e reflexão sobre a língua, estabelecendo uma interface entre a semântica e as dimensões textuais, de gênero textual e pragmáticas.

Além desta seção introdutória, na qual apresentamos de forma geral os principais tópicos da pesquisa, este texto organiza-se em três seções: “Significado e semântica lexical” – seção na qual discutimos sobre os aspectos relacionados à significação na perspectiva de uma relação com o léxico; “Ensino de línguas e inovação”, com foco na análise de aspectos concernentes à inovação e às práticas de análise linguística no contexto do ensino de português; e por fim, na seção “Análise

dos dados", com base nos exemplos que compõem o *corpus* da pesquisa, refletimos sobre as questões teórico-metodológicas da abordagem da polissemia em contexto escolar.

Significado e semântica lexical

O avanço da investigação linguística conferiu crescente centralidade às noções de significado e sentido nos domínios da Semântica e da Pragmática. Embora a etimologia latina do termo "significado" remeta à ideia de "dar a entender por sinais", constata-se que a significação, tal como se manifesta nas línguas naturais, transcende essa concepção elementar. Os sistemas linguísticos são intrinsecamente mais complexos que simples códigos de sinais, o que demanda, por conseguinte, que o estudo dos processos de significação adote múltiplas e diversificadas perspectivas de análise.

Ferrarezi Jr e Basso (2013) propõem dois pontos importantes para compreensão do "significado": o primeiro, a compreensão do que é significado não linguístico; o segundo, do que é o significado linguístico. Para os autores, o significado não linguístico engloba a atribuição de sentido a elementos extralinguísticos, como objetos do mundo real e símbolos não verbais, que vão além das convenções da linguagem natural – por exemplo, um sinal de fogo executado por pessoas perdidas em uma floresta, um sinal luminoso de trânsito ou os sinais corporais de uma pessoa doente. Já o significado linguístico refere-se ao que ocorre nas línguas naturais, e que é objeto de estudo da Semântica – por exemplo, o significado atribuído a uma palavra através de outras palavras, tal como realizamos anteriormente quando apresentamos a etimologia de significação.

Com base em um panorama histórico da evolução dos estudos semânticos, Guimarães (2006) propõe cinco abordagens principais para a compreensão do sentido, cada uma vinculada a diferentes vertentes teóricas, consolidadas ao longo dos séculos:

> a) uma relação na estrutura da língua; b) uma relação da linguagem com o mundo; c) a intenção de quem fala; d) a colocação em funcionamento da língua pelo locutor; e) a relação do funcionamento da língua com suas condições sociais e históricas (Guimarães, 2006, p. 117).

Mas especificamente no que se refere à semântica lexical, doravante (SL), trata-se de um campo de estudo dedicado à investigação do significado das palavras que apresenta uma rica diversidade teórica. Diferentes abordagens propõem modelos e conceitos distintos para explicar a natureza e a estrutura do significado lexical. Biderman (2001) ressalta que, embora se atribua à semântica o estudo das significações, é possível pensar em uma fronteira com a lexicologia, uma vez que esta se ocupa do léxico e da palavra, e poderá, também, considerar a dimensão significativa:

> Os conceitos, ou significados, são modos de ordenar os dados sensoriais das experiências. Através de um processo criativo de organização cognoscitiva desses dados surgem as categorizações linguísticas expressas em sistemas classificatórios: os léxicos das línguas naturais. Assim, podemos afirmar que o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos, que simbolizam os referentes. Portanto, os símbolos, ou signos linguísticos, se reportam ao universo referencial. (Biderman, 2001, p. 13).

Com base na afirmação de que "o léxico está exposto a várias operações semânticas, como a polissemia, e sinonímia e

a homonímia" (Henriques, 2011, p. 74), entendemos que esses e outros possíveis fenômenos abordados nos materiais didáticos e programas de ensino da LP podem ser analisados por pelo menos dois pontos de vista, que a literatura semântica compreende como fenômenos específicos do campo da significação e como fenômenos que possibilitam a expansão do significado dos itens lexicais.

De acordo com Ferrarezi Jr. e Basso (2013), a SL é uma área da linguística que estuda o significado das palavras e sua relação com outros níveis linguísticos – outras palavras e sentenças. Esses outros níveis são problematizados também nos pressupostos de Cançado (2013), quanto à classificação da semântica lexical enquanto teoria. A autora afirma que não podemos falar de uma teoria classificada como semântica lexical, mas de várias "semânticas lexicais", e que ambas apresentam como traço em comum a relação entre a língua e a sua representação mental.

No primeiro grupo estaria uma SL concentrada na análise semântica, explorando o significado individual das palavras e como esses significados se conectam e se complementam. Já o segundo grupo busca compreender a interface entre a semântica e a sintaxe, analisando como os aspectos semânticos das palavras e expressões moldam a estrutura das sentenças.

Cançado e Amaral (2016) afirmam que, enquanto área de estudos, a SL se preocupa em relacionar a língua a representações mentais, e não ao mundo. Constituindo um domínio de investigação especializado no interior da semântica, assume como foco primordial a análise da significação das unidades lexicais. Desse modo, empenha-se em estabelecer as interconexões sistemáticas entre os atributos linguísticos formais e o conteúdo semântico inerente aos itens do léxico. A

essa corrente teórica estão vinculados os conceitos de "campo lexical", a "análise componencial" (traços semânticos) e a "semântica relacional" (sinonímias, homonímias, antonímias, metonímias, homonímias, polissemias etc.).

Há na literatura sobre semântica a compreensão de que algumas relações são precedidas por sua ligação com a ambiguidade. Com base nessa relação hierárquica, é possível compreender que alguns fenômenos, como homonímia e polissemia, funcionam como uma espécie de subcategoria da ambiguidade quando exprimem a noção de que as unidades lexicais ou sentenças podem apresentar mais de uma interpretação. Quando observadas à luz da ambiguidade lexical, a dupla interpretação dos significados incide apenas sobre o item lexical.

Considerando que tanto a homonímia quanto a polissemia lidam com os vários sentidos de uma mesma palavra fonológica, tradicionalmente a literatura estabelece critérios para diferenciar os fenômenos. Em linhas gerais, a distinção se dá a partir da compreensão de que, enquanto no primeiro fenômeno os significados não têm relação entre si, no segundo as unidades lexicais geradoras de ambiguidade apresentam relações compartilhadas:

> A distinção homonímia/polissemia é de extrema relevância na descrição do léxico de uma língua. Palavras polissêmicas serão listadas como tendo uma mesma entrada lexical, com algumas características diferentes; as palavras homônimas terão duas ou mais entradas lexicais. Em muitos casos, a mesma palavra pode ser considerada uma "mínima" [específica/unívoca] em relação a determinado sentido e ser polissêmica em relação a outros. (Cançado, 2008, p. 64).

Todavia, há na tradição gramatical uma dificuldade em definir claramente a polissemia e a homonímia. Para distinguir homonímia e polissemia, Perini (2008) propõe duas estratégias. A primeira, de ordem morfológica, considera a mudança de classe gramatical de um item lexical em diferentes contextos como indicativo de homonímia (ex.: *canto* verbo vs. *canto* substantivo). A segunda, de natureza semântica, foca nas diferentes acepções de uma palavra, variando em complexidade (ex.: *fio* de linha vs. *fio* elétrico; *pena* de ave vs. *pena* castigo). Ao discutir o exemplo clássico de *manga* (fruta e vestimenta), o autor enfatiza a distinção semântica, mesmo que aparentemente pequena, sugerindo tratar-se de duas palavras distintas.

Deste modo, a distinção precisa entre polissemia e homonímia persistentemente se apresenta como um nó problemático nos estudos semânticos devido à sua natureza intrinsecamente gradual e à dependência de critérios interpretativos por vezes subjetivos.

Essa ambiguidade teórica irradia implicações significativas para a elaboração de materiais didáticos. A dificuldade em estabelecer fronteiras nítidas entre os fenômenos pode levar a simplificações excessivas ou a categorizações inconsistentes nos materiais pedagógicos, a exemplo de atividades que visam distinguir polissemia e homonímia, e podem, inadvertidamente, induzir os alunos a uma visão dicotômica de um espectro semântico complexo.

Pensando em uma via de ampliação, a análise contextualizada desses itens, portanto, emerge como estratégia central para a ativação do sentido pertinente, fomentando a percepção da flexibilidade e a percepção da riqueza significativa da língua. Deste modo, a exploração do domínio semântico

nos livros didáticos contemporâneos, particularmente no que concerne aos fenômenos da polissemia e da homonímia, pode configurar-se como um espaço profícuo para o desenvolvimento da competência interpretativa dos estudantes.

Ensino de línguas e inovação

Os estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil têm sido objeto de intensa investigação, especialmente nas últimas décadas. Esse campo de pesquisa acompanhou as transformações da escola como instituição e beneficiou-se dos avanços da Linguística Aplicada. Lino de Araújo e Silva (2022) apontam que a compreensão da aula de Língua Portuguesa enquanto objeto de estudo é atravessada pela discussão acerca das revoluções paradigmáticas que revelam o amadurecimento da linguística como ciência e dos estudos sobre educação, que emergem dos dois paradigmas predominantes, o tradicional e o inovador.

As práticas vinculadas ao paradigma tradicional prestigiam a memorização da metalinguagem e o isolamento do trabalho com as práticas de leitura e produção textual. Já nas práticas vinculadas ao paradigma inovador "há um trabalho sistemático com os eixos de leitura, produção, análise linguística, e, neste foco, valoriza-se tanto a análise epilinguística quanto a metalinguística" (Lino de Araújo e Silva, 2022, p. 4). Quanto à definição de inovação na perspectiva do ensino de línguas, compreende-se que o conceito se refere ao "deslocamento ou reconfiguração dos modos rotineiros de raciocinar/agir/avaliar em questões de estudo e de ensino da língua, reconfiguração essa impulsionada por demandas institucionais" (Signorini, 2007, p.

9). Desse modo, no ensino de Língua Portuguesa, vinculado a esse paradigma, as discussões apontam para a necessidade de propostas capazes de ampliar o método prescritivo em detrimento de um método reflexivo, sendo este um dos caminhos pelos quais a educação inovadora pode caminhar.

Com a universalização da educação básica, o Estado exerce sua função de participação no planejamento e implementação de estratégias que orientam o ensino de línguas no país. Ao propor uma discussão sobre o ensino de gramática na escola, Antunes (2003) aponta que, apesar das inúmeras lacunas oriundas da tradição pedagógica, as ações que compõem as políticas públicas do ensino de Língua Portuguesa se constituem como uma tentativa de empreender a favor de uma escola mais formadora e eficiente.

Diante dessa premissa teórica, observa-se na história recente do país o reflexo prático dessa busca por eficiência, materializado em ações estatais de grande impacto nas últimas décadas. É o caso da consolidação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do fortalecimento do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e, em um desdobramento mais recente, da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Quanto ao componente de Língua Portuguesa, a BNCC retoma a perspectiva enunciativa-discursiva da linguagem, conforme proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) há pouco mais de duas décadas. Essa perspectiva, nativa dos estudos de Mikhail Bakhtin, considera que a linguagem não é neutra, mas está sempre carregada de sentidos e valores que são moldados pelo contexto social e histórico em que é produzida. Para Bakhtin (2003), a linguagem é, por natureza, dialógica. Ou seja, ela se constitui em um constante diálogo

entre os indivíduos, moldada pelas interações sociais. Segundo o autor, a língua não se configura como um elemento autônomo, restrito à interioridade psíquica do falante, mas se materializa nas interações comunicativas, o que Bakhtin chama de *enunciação*.

Esta compreensão revela um aspecto crucial na discussão sobre o ensino de línguas na contemporaneidade: a centralidade dos textos e dos gêneros discursivos/textuais[1] na produção de linguagem. A concepção enunciativo-discursiva que permeia a pesquisa em linguística e em áreas afins também tem consolidado o texto e os gêneros textuais como objetos centrais de investigação, especialmente no contexto escolar. É no texto que a língua se transforma em um terreno fértil para a interação, possibilitando que os sujeitos se relacionem tanto com a linguagem quanto com outros indivíduos.

Marcuschi (2005) afirma que os gêneros funcionam como uma gramática social, ou gramática da enunciação, uma vez que na perspectiva de Bakhtin os gêneros organizam nossa fala e escrita assim como a gramática organiza as formas linguísticas. Segundo o autor:

> Existe uma grande variedade de teorias de gêneros no momento atual, mas pode-se dizer que as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo-se em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estruturais. (Marcuschi, 2005, p. 19).

1 A escolha entre os termos "gêneros discursivos" e "gêneros textuais" reflete diferentes perspectivas teóricas. A expressão "gêneros discursivos", associada à obra de Mikhail Bakhtin, enfatiza a dimensão social e histórica dos textos, situando-os em práticas discursivas específicas e considerando os contextos de produção e recepção. Já a expressão "gêneros textuais" tende a privilegiar as características formais e estruturais dos textos, como a organização textual, a linguagem e os propósitos comunicativos. Embora as duas perspectivas não sejam excludentes, a primeira oferece uma visão mais abrangente e complexa dos gêneros textuais, considerando-os como produtos de práticas sociais e culturais.

A perspectiva de trabalho com gêneros textuais, tal como conceituada por Marcuschi (2005), ao enfatizar o caráter dinâmico, social e interativo dessas práticas comunicativas, estabelece uma articulação fundamental com o eixo da análise linguística e semiótica, central nos documentos orientadores do ensino de língua em âmbito nacional. Se os gêneros operam como "gramáticas sociais", moldando a organização de nossa fala e escrita de maneira maleável e responsiva aos contextos, a análise linguística e semiótica emerge como o domínio investigativo capaz de elucidar os intrincados mecanismos subjacentes a essa estruturação.

Posicionado em uma interface entre o estudo da gramática normativa e a reflexão aprofundada sobre a língua, este eixo oferece o instrumental teórico e metodológico necessário para examinar como as escolhas nos planos lexical, sintático, discursivo e semiótico materializam as funções sociais inerentes aos gêneros textuais. Através dessa lente analítica, torna-se possível compreender a intrínseca relação entre a linguagem e os contextos comunicativos específicos, bem como as estratégias discursivas empregadas pelos enunciadores para alcançar seus objetivos. Destarte, a análise linguística e semiótica se revela como um percurso investigativo crucial para aprofundar a compreensão da natureza processual e social dos gêneros textuais, integrando a análise das formas linguísticas com suas complexas dimensões discursivas e contextuais.

A conciliação e a inovação representam duas tendências de práticas de análise linguística nos materiais didáticos atuais, o que representa um avanço de caráter teórico-metodológico sobre os estudos linguísticos e o processo de didatização desses conteúdos para a educação básica. Acredita-se que esse avanço

é um reflexo da popularização da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem que, nos últimos 25 anos, tem norteado as orientações curriculares e a elaboração de materiais didáticos adotados nas políticas públicas para o ensino no país.

Segundo Bezerra e Reinaldo (2020), as práticas de análise linguística evidenciam uma tendência conciliadora, cuja principal característica é a articulação entre elementos da gramática tradicional e conceitos da linguística moderna. Essa abordagem busca integrar a tradição gramatical às novas perspectivas teóricas, adotando uma nomenclatura que expressa essa convergência. A abordagem da língua pode ser organizada de duas formas: integrada, com a exploração conjunta dos aspectos linguísticos e seus estudos específicos em subseções de uma mesma seção; ou separada, dedicando seções distintas para cada aspecto, com foco individual em suas particularidades.

Já a tendência inovadora adota designações para o estudo da língua fundamentadas nas contribuições da linguística (Bezerra; Reinaldo, 2020). Entre suas principais características está a ausência de uma sistematização explícita dos temas abordados e das atividades propostas para o desenvolvimento desses conteúdos. Em uma primeira visão, as coleções que se enquadram nessa tendência enfatizam, via recurso da linguagem, o tratamento da dimensão textual-discursiva dos textos, tendo em vista o desenvolvimento da competência leitora do aluno.

Análise dos dados

Nesta seção, analisamos como as propostas didáticas materializam através de atividades os objetivos e conteúdos relacionados à SL. Para tanto, selecionamos propostas de atividades que ilustram as estratégias utilizadas para mobilização

de competências relacionadas ao ensino da semântica lexical, e sua possível relação com tendências de prática de análise linguística.

O critério de seleção desses exemplos tomou o gênero textual anúncio publicitário como unidade de análise, a partir da articulação com os aspectos linguísticos subjacentes ao tratamento da polissemia. Tais achados enquadram-se na macrocategoria que objetiva investigar a perspectiva de Análise Lingústica (AL), de caráter metodológico, na qual se inserem as habilidades mobilizadas para a abordagem da semântica lexical nas atividades destinadas aos alunos, bem como a avaliação crítica das possibilidades pedagógicas verificadas no Livro Didático (LD).

Consoante o foco nos objetivos desta pesquisa, observou-se que o critério semântico aparece de formas distintas nas obras didáticas analisadas, ora como recurso disponível às atividades dos respectivos eixos de ensino, ora como estudo sistemático dos fenômenos da significação. Quanto ao aspecto lexical dos fenômenos da semântica, percebeu-se que as concepções de língua e de léxico exercem uma influência no modo como as práticas de análise linguísticas são abordadas.

Em um primeiro plano, tomamos como unidade de análise a relação entre os títulos das seções do livro didático e a posterior articulação com os conteúdos e atividades, retomando a perspectiva apresentada por Bezerra e Reinaldo (2020). Em segundo plano, a investigação acerca das tendências de práticas de análise linguística contemplou também o aspecto metodológico que norteia as atividades da seção de conhecimentos linguísticos e gramaticais, selecionadas na pesquisa, a fim de identificar

indícios da tendência conciliadora e de inovação metodológica no tratamento dos objetos do conhecimento relacionados à semântica lexical.

O Exemplo 1 foi extraído da seção "Conhecimentos linguísticos e gramaticais" da Coleção Araribá Conecta – publicada pela Editora Moderna e de autoria de Paiva (2022) –, para ilustrar os achados de pesquisa referentes ao fenômeno da polissemia. Inicialmente identificamos uma situação em que os títulos e subtítulos das sessões relacionam-se às denominações da gramática tradicional, o que a princípio indica uma prática de análise linguística que remete à tendência conservadora por abordar exclusivamente temas da tradição gramatical, com predominância para os aspectos descritivos e prescritivos da língua, conforme apresentamos a seguir.

Exemplo 1 - Sumário da seção "Conhecimentos linguísticos e gramaticais"

Conhecimentos linguísticos e gramaticais
Concordância
Concordância verbal
Concordância nominal
Sobre Polissemia

Fonte: Paiva (2022).

Ao analisar o sumário do Manual do Professor Araribá Conecta, percebemos que os títulos e subtítulos desta seção apontam para propostas de atividades que possivelmente estejam orientadas à luz dessa tendência. Com exceção do termo "linguístico" no título principal, a ênfase no aspecto gramatical

ainda permanece, sobretudo quando observamos os subtítulos "Concordância verbal" e "Concordância nominal", que nesse caso figuram como um indício de uma prática prescritiva de ensino de línguas. Considerando os pressupostos teóricos que caracterizam a tendência conservadora nas práticas de AL livros didáticos:

> Nas coleções que seguem essa tendência, notamos uma tentativa de inovação no encaminhamento metodológico para o estudo dos conhecimentos gramaticais, manifestada na sua exploração a partir de um texto. No entanto, esse texto se apresenta como pretexto para estudar o tópico previamente selecionado. Ou seja, não se trata de estudar a construção ou os sentidos do texto, mas de reconhecer nele o elemento gramatical em foco. (Bezerra; Reinaldo, 2020, p. 78).

Compreendendo a importância de aprofundar a investigação e evitar possíveis generalizações acerca das tendências reveladas nesta análise, em segundo plano direcionamos o olhar para os procedimentos metodológicos que estruturam as propostas de atividades presentes na seção que aborda o fenômeno da polissemia. Para este movimento, recuperamos o texto de apresentação do manual, no qual os autores explicam que a seção *"*Conhecimentos linguísticos e gramaticais" ocorre duas vezes em cada unidade. Nela o aluno percorre um caminho dividido em três etapas: análise e reflexão sobre os fatos de linguagem, por meio de atividades; sistematização, em que os conceitos são apresentados e exemplificados; e prática, ou seja, o que foi estudado é usado para a realização de novas atividades (Paiva, 2022, p. 87). Conforme sistematizamos no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Etapas mobilizadas nas atividades

ETAPAS	Quantitativo de ocorrências	Descrição
Análise e reflexão	2 atividades / 2 questões	Atividade 1 - abertura do capítulo Questão 1 - itens a, b, c Atividade 2 - encerramento do capítulo Questão 1 - itens a, b, c, d
Sistematização	3 conceitos	Apresentação dos conceitos Concordância, concordância nominal
Prática	1 atividade / 4 questões	Atividade 2 - encerramento do capítulo Questões 2, 3, 4, 5

Fonte: Paiva (2022) adaptado pelas pesquisadoras (2025).

Posteriormente, investigou-se a relação entre as respectivas etapas citadas e o conteúdo dos tópicos sobre conhecimentos linguísticos e gramaticais no manual do professor, e notamos a ocorrência dos movimentos de análise e reflexão, sistematização e prática, na estruturação do tópico "Concordância" e subtópicos "Concordância verbal" e "Concordância nominal". Além dos textos teóricos, que, via metalinguagem, apresentam e sistematizam os conceitos através de exemplos, há duas propostas de atividades que contemplam a análise e reflexão linguística e prática sistematizada do conteúdo estudado.

Diante de uma investigação mais aprofundada, verificamos que embora os títulos remetessem às classificações da gramática tradicional, o tratamento do aspecto gramatical opera em um nível que concilia o conservador e o inovador, nas três etapas. Deste modo, os itens analisados contemplam tanto a abordagem de temas da tradição quanto elementos da linguística do texto, articulados ao conteúdo gramatical.

A respeito da abordagem da semântica lexical, partimos dos aspectos relacionados ao *status* teórico-metodológico subjacente à proposta de atividade que antecede o subtópico "Sobre polissemia". Dentre os achados de pesquisa, selecionamos a Questão 1, itens a, b, c, d, da atividade 2 – encerramento do capítulo, (Quadro I), para ilustrar um exemplo cuja abordagem do fenômeno de semântica funciona como um dispositivo de inovação das práticas de análise linguística em uma perspectiva enunciativa discursiva de linguagem.

Figura 1 – Questão 1 - Subtópico "Sobre Polissemia" (Re-diagramada)

1. **Leia este anúncio**

Descrição: O anúncio apresenta a imagem de uma foca utilizando cinto de segurança sobre fundo amarelo. Os enunciados verbais são:

USE O CINTO TAMBÉM NO BANCO DE TRÁS
FOCA NO TRÂNSITO
94% dos acidentes com mortes são causados por falha humana

Fonte: Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP). Campanha #FocaNoTrânsito, maio de 2017.

a. Esse foi outro anúncio veiculado pela campanha #FocaNoTrânsito. Copie os verbos presentes em "Use o cinto também no banco de trás / Foca no trânsito".
b. Explique a importância do modo verbal empregado nesses verbos para o sentido do anúncio.
c. No português falado no Brasil, o uso de você admite duas formas diferentes para o imperativo de um verbo como focar: foca e foque. Explique por que nesse anúncio preferiu-se usar foca, e não foque.
d. Releia o texto presente no balão que representa a fala da foca:

"94% dos acidentes com mortes são causados por falha humana"

- Caso a fala da foca fosse: "94% dos acidentes com mortes são causadas por falha humana", haveria um problema de concordância. Cite qual seria esse problema e justifique o porquê de esse ser um desvio possível nessa oração.

Fonte: Paiva (2022, p. 210) adaptado pelas pesquisadoras (2025).

Na questão 1, o texto que aparece como unidade de análise também é um dos anúncios da campanha "Foca no trânsito". A prática de análise linguística revela-se de forma gradual a cada um dos itens da questão. No item A, há a predominância do aspecto descritivo da língua a partir da identificação das classes de palavras (verbo) presentes nas orações: "Use o cinto também no banco de trás"; "foca no trânsito". Compreendemos que o processo de reconhecimento e distinção dos verbos nesta atividade recorre à descrição da língua para investigar se o aluno localiza os verbos "use" (usar) e "foca" (variação do verbo focar na linguagem informal), na primeira pessoa do imperativo, motivo pelo qual o critério morfológico de classificação do verbo sobrepõe o critério semântico do item "foca", que nesse caso tanto poderia significar um verbo como um substantivo. Todavia, o contexto justifica a escolha desses itens na construção de sentidos no texto.

No item B (Quadro I), "Explique a importância do modo verbal empregado nesses verbos para o sentido do anúncio", a reflexão sobre a língua é revelada a partir da discussão sobre os efeitos de sentido do uso dos verbos "use" e "foca" no texto. Inicialmente a questão recorre à descrição de língua para o reconhecimento do modo verbal utilizado, para em seguida possibilitar que o estudante reflita sobre a importância do uso do modo imperativo como elemento de persuasão em anúncios publicitários, percebendo-o como um gênero de circulação social com vistas ao convencimento dos usuários da língua – especificamente neste anúncio, convencer o público-alvo a cumprir exigências do código de trânsito.

Observamos que o comando desta atividade mobiliza uma ação que vai além da identificação das características

morfológicas do modo verbal no anúncio. De acordo com a expectativa de resposta, "o uso do imperativo, espécie de ordem para os interlocutores, soa como algo que não pode ser contestado e deve ser feito, o que vai ao encontro dos objetivos da campanha" (Paiva, 2022, p. 210).

Quanto à abordagem da semântica lexical, apesar de o aspecto não ocupar um lugar de destaque ou uma seção específica na unidade, a discussão sobre polissemia nesta atividade aparece articulada a outras reflexões, a exemplo dos propósitos comunicativos do gênero anúncio publicitário, atuando com uma espécie de andaime que sustenta a reflexão linguística na atividade. Esse percurso demonstra uma afirmação já pontuada em Moura Neves (1994) acerca da análise linguística, permitindo-nos compreender que, em um primeiro nível, a AL mostra como e por que o texto significa o que significa, e, em um segundo nível, permite dizer por que o texto é ou não é um texto efetivo, pelos propósitos que tem.

Consoante, no item C (Quadro I), a compreensão do fenômeno semântico não se restringe apenas a identificar as múltiplas significações do item lexical "foca", via discussão sobre as propriedades polissêmicas da palavra no texto, uma vez que aponta também para uma reflexão sobre determinadas escolhas lexicais contemplarem variáveis como o contexto e variação linguística do usuário. No comando: "No Português falado no Brasil, o uso de 'você' admite duas formas diferentes para o imperativo de um verbo como focar: **foca** e **foque**. Explique por que nesse anúncio preferiu-se usar **foca**, e não **foque**" (Paiva, 2022, p. 210; grifo do autor). A propriedade polissêmica atua como um critério que justifica o aspecto pragmático discursivo

subjacente ao uso da palavra "foca" (variação do verbo focar na 1ª pessoa do imperativo) como estratégia de aproximação com o leitor, o que se reforça a partir da junção entre texto verbal e não verbal, conforme orienta a expectativa de resposta da questão:

Exemplo 2 - Expectativa de resposta do item C

O uso da primeira forma foi importante para que o anunciante pudesse brincar com a polissemia da palavra "foca", visto que, se ele usasse "foque", a relação com o animal marinho e com o amadorismo se perderia. Além disso, a forma imperativa "foca" é típica da linguagem informal, portanto essa escolha é motivada também pela intenção de provocar um efeito de aproximação.

Fonte: Paiva (2022, p. 210).

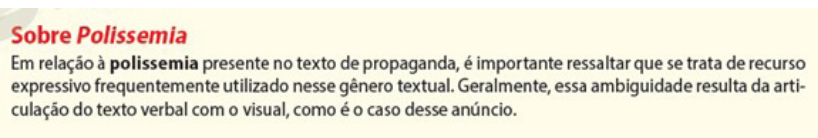
A escolha lexical revelada neste exemplo mostra uma noção de léxico e de semântica na qual os itens à disposição dos usuários da língua ampliam-se também para as variedades informais, distanciando-se de uma abordagem cujos textos privilegiam a norma culta e os aspectos prescritivos da língua. A escolha por exemplos da língua falada no texto – expressa no uso de "foca" no anúncio – demonstra o que postula Marcuschi (2005), à luz da sociolinguística, ao afirmar que não se observam fenômenos linguísticos ou regras gramaticais específicas que sejam exclusivas de uma ou outra modalidade da língua. Ambas as modalidades se encontram em um espectro contínuo, compartilhando semelhanças e diferenças com algumas preferências de uso, mas sem regras que as separam de forma absoluta.

Essa perspectiva demonstra que a polissemia, assim como os demais fenômenos semânticos que operam no âmbito

da ampliação dos significados, não é vista somente como um desvio à norma, estando presente nas atividades linguísticas materializadas em ações que os sujeitos fazem com a linguagem.

Quantos aos aspectos teóricos e metodológicos da abordagem da semântica na atividade, notou-se também que, apesar do fenômeno semântico constituir um elemento marcante na construção de sentidos no texto, de modo que se não houvesse o recurso polissêmico o efeito não seria alcançado, não há sistematização de conceitos teóricos ou exemplos no material do aluno, sendo a explicação sobre ocorrência do fenômeno restrita às orientações ao professor:

Figura 2 - Comentário do tópico "Sobre Polissemia"


Sobre *Polissemia*

Em relação à **polissemia** presente no texto de propaganda, é importante ressaltar que se trata de recurso expressivo frequentemente utilizado nesse gênero textual. Geralmente, essa ambiguidade resulta da articulação do texto verbal com o visual, como é o caso desse anúncio.

Fonte: Paiva (2022, p. 210).

Do ponto de vista metodológico, o item C (Quadro I) inova enquanto tendência de prática de análise linguística pela "não sistematização de temas e atividades" (Bezerra; Reinaldo, 2020, p. 79), e por abordar os temas para reflexão linguística em função dos textos selecionados. No exemplo analisado, vimos que o aspecto polissêmico da palavra "foca", quando associado à estrutura composicional, tema e estilo do gênero estudado, é responsável pelo efeito de sentido pretendido.

Já o item D (Quadro I) tem como foco a reflexão sobre a concordância verbal na oração "94% dos acidentes com mortes

são causados por falha humana", que figura entre as informações complementares do anúncio. Observamos que, ao propor a formação de uma nova oração alterando os termos "são causados" por "são causadas", a questão articula os aspectos sintáticos e semânticos das sentenças e propõe que o aluno reflita sobre uma nova relação de concordância e suas implicações no sentido do texto, a partir de um desvio à norma padrão e dos efeitos de causa e consequência produzidos pela alteração da desinência nominal responsável pela relação de gênero, conforme apresenta a expectativa de resposta:

Exemplo 3 - Expectativa de resposta do item D

A oração contém um problema de concordância de gênero. A locução verbal[2] "são causadas" deveria ser escrita no masculino, porque o substantivo "acidente" é masculino. Esse desvio é possível porque a pessoa que o escreveu poderia ter pensado em concordar a locução verbal com o substantivo "mortes". No entanto, o sentido da frase não é mostrar as causas das mortes, mas as consequências dos acidentes.

Fonte: Paiva (2022, p. 210).

Esta questão demonstra que a construção dos significados do texto não se resume apenas à exploração do fenômeno semântico. Parte-se de uma reflexão linguística que articula os aspectos morfológico (quais itens lexicais o usuário escolhe, e como esses itens estruturam-se quanto à sua forma); sintático (combinação dos itens lexicais nas sentenças); semântico e pragmático (os significados e efeitos de sentido construídos, assim como as intenções que motivam essa construção).

2 Locução verbal: união de um verbo auxiliar (flexionado) e um verbo principal (em uma forma nominal).

De modo geral, sob a ótica das tendências de prática de análise linguística, a proposta de atividade oscila entre itens nos quais o aluno precisa mobilizar um conhecimento linguístico descritivo (práticas conservadoras e/ou conciliadoras) e itens em que o aluno precisará refletir de modo pragmático e discursivo sobre as questões da língua (práticas inovadoras).

A articulação entre o aspecto linguístico e a abordagem do gênero textual também fornece evidências de que tratamento do texto não se resume a tê-lo como pretexto para a resolução das questões, uma vez que há ao longo da atividade uma gradação dos objetivos que levam o aluno a mobilizar habilidades que avançam no âmbito da complexidade e análise dos aspectos da língua.

No que concerne ao critério semântico, constatamos sua atuação como um dispositivo de inovação no ensino de língua. Verificamos que, em três das quatro alternativas analisadas, a reflexão acerca da significação dos termos constituiu um aspecto central da tarefa. Visando à sistematização dos exemplos examinados nesta atividade, apresentamos, na sequência, uma versão complementar do Quadro 2, na qual se estabelece a correlação entre as etapas da prática de análise linguística e as ações cognitivas mobilizadas.

Quadro 2 - Aspectos teórico-metodológicos observados na atividade

Componente linguístico		Ação mobilizada	ETAPAS		
			análise e reflexão	sistematização	prática
Item a	Descrição de línguas Morfologia (classes de palavras)	Localizar e descrever os verbos no texto.		x	x
Item b	Morfologia (verbo - modo)	Explicar o sentido da forma imperativa do verbo no anúncio.	X	x	x
Item c	Semântica (Polissemia) Variação Linguística (língua falada)	Compreender os efeitos de sentido na escolha do item lexical “foca” no anúncio	X		x
Item d	Prescrição de Línguas Sintaxe Concordância (Verbal e Nominal)	Compreender os efeitos de sentido possíveis a partir do desvio de concordância no texto.	X	x	x

Fonte: Paiva (2022) adaptado pelas pesquisadoras (2025).

Em suma, este quadro delineia uma abordagem pedagógica que busca integrar o ensino da semântica à reflexão sobre a língua, a organização sistemática do conhecimento e a aplicação prática, distribuindo os diferentes componentes linguísticos de maneira específica ao longo desse processo.

Considerações finais

Os aspectos pontuados nesta pesquisa demonstram que a abordagem da polissemia na obra da editora Moderna revela indícios de inovação teórico-metodológica no tratamento da semântica lexical no livro didático, contemplando estratégias de análise e reflexão sobre a língua, a partir da interface da semântica com o texto, o gênero textual e a pragmática.

Quando compreendidos como indícios de inovação, esses aspectos revelam também a influência das teorias linguísticas no ensino de gramática e a consequente atualização curricular, fatores que situam as práticas de análise e reflexão linguística como um critério de renovação teórico-metodológica presente na elaboração e na divulgação dos materiais didáticos.

O trabalho com o gênero textual anúncio publicitário ilustra como as práticas sociais de linguagem podem ser concebidas como eventos plausíveis de didatização da teoria linguística em contexto escolar. Já as atividades propostas, ao confrontarem o aluno com a multiplicidade de significados atrelados a um mesmo vocábulo (polissemia), demandam um engajamento cognitivo que transcende a mera decodificação superficial.

A análise contextualizada, portanto, emerge como estratégia central para a ativação do sentido pertinente, fomentando a percepção da flexibilidade e percepção da riqueza significativa da língua. Desse modo, a abordagem pedagógica da polissemia em materiais didáticos vigentes não se restringe à identificação lexical, mas visa estimular a capacidade de inferência e a compreensão das nuances semânticas que modulam a significação em diferentes contextos discursivos.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de português*: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN. Mikhail. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. *Análise linguística*: afinal a que se refere? 2. ed. Recife: Pipa Comunicação; Campina Grande: EDUFCG, 2020.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística*: linguística quantitativa e computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* Ensino Fundamental. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2018.

CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. *Introdução à semântica lexical.* 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 21 set. 2024.

CANÇADO, Márcia. Semântica lexical: uma entrevista com Márcia Cançado. *ReVEL*, v. 11, n. 20, p. 126-137, 2013.

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FERRAREZI JR., Celso; BASSO, Renato Miguel. *Semântica, Semânticas*: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

GUIMARÃES, Eduardo. Semântica e Pragmática. *In:* Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Mônica. *A palavra e frase*. Campinas: Pontes, 2006. p.113-146.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Léxico e semântica*: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LINO DE ARAÚJO, Denise; SILVA, Jéssica Rodrigues. O eixo Análise Linguística na BNCC: estudo sobre as singularidades do

documento norteador da Educação Básica. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 1360-1391, jul./set. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In:* DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino.* Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005. p. 19-35.

NEVES, M. H. de M. Uma visão geral da gramática funcional. *ALFA* - Revista de Linguística, São Paulo, v. 38, 2001. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3959. Acesso em: 29 mar. 2025

PAIVA, Andresa Munique (org.). *Araribá Conecta Português*: 6º Ano. Manual do Professor. São Paulo: Moderna, 2022.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática descritiva do Português.* 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SIGNORINI, Inês (org.). S*ignificados da inovação no ensino de Língua Portuguesa e na formação de professores.* Campinas: Mercado de Letras, 2007.